

A formação de blocos econômicos e políticos é um dos fenômenos mais importantes e presentes no cenário internacional. No mundo inteiro vêm aprofundando-se tais processos como é o caso da União Européia, NAFTA e Mercosul. Neste contexto, a proposta norte-americana da criação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) extrapola o âmbito comercial e deve ser entendida como uma estratégia dos Estados Unidos no contexto da reorientação de sua hegemonia mundial no Pós-Guerra Fria. A concretização das negociações da ALCA, da maneira como vêm se apresentando, acarretará o fim do Mercosul tal como existe hoje, pois a área de livre comércio acabará com as vantagens da TEC (Tarifa Externa Comum, característica básica de um Mercado Comum). A dissolução do Mercosul, que é uma união comercial mais profunda, em uma área de livre comércio é sem sentido. A ALCA servirá apenas para liberalizar o comércio dentro do bloco, limitando as opções comerciais dos países latino-americanos. O Brasil é o único país da América Latina com potencial para fazer frente política e economicamente aos interesses norte-americanos na América do Sul. Neste sentido, a ALCA é, basicamente, um acordo comercial entre Brasil e EUA. Até o presente momento, os resultados da pesquisa indicam que, se por um lado o movimento comercial aumentará, por outro o déficit comercial brasileiro também, aprofundando nossa fragilidade externa. A seqüência da pesquisa se dará na continuidade da análise das transformações no cenário político e econômico mundial. (PROPESQ/UFRGS e FAPERGS).